

ACEF/1920/0324707 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

João Peixoto
Cristina Parente
Capitolina Díaz-Martínez
Cristiana Silva

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Do Algarve

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade de Economia (UAlg)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Sociologia

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Aviso n.º 12326-2019 - Alt Lic Sociologia.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Sociologia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

312

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

312

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

n.a

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

três anos/seis semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Uma das seguintes provas:

06 Filosofia

09 Geografia

11 História
18 Português

Nota de Candidatura: 95 pontos
Provas de Ingresso: 95 pontos

Média do secundário: 65%
Provas de ingresso: 35%

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

N.A.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Instalações (facilities) da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente possui as qualificações exigidas e está comprometido com os objetivos do curso e com o acompanhamento dos alunos. Para além disso, é relativamente jovem e apresenta, na sua maioria, uma ligação estável à instituição. Existem, porém, dois problemas. Em primeiro lugar, verifica-se um défice de afirmação institucional da área científica de Sociologia na Faculdade de Economia. Faltam Professores Catedráticos e Professores Associados na área. É positiva a inserção da Sociologia na Faculdade de Economia (são ciências sociais que se complementam) e a existência de um grupo científico/área disciplinar em Ciências Sociais (dominado claramente pela Sociologia).

Mas todos os docentes de Sociologia são Professores Auxiliares. Em segundo lugar, o corpo docente, que se desdobra para garantir o funcionamento de todas as UC, está muito sobrecarregado com tarefas administrativas e pedagógicas e com uma prática de “porta aberta”, o que implica uma menor disponibilidade para a investigação competitiva, participação em programas de mobilidade internacional e para a integração de alunos na investigação.

2.6.2. Pontos fortes

Qualificação e empenho do corpo docente. Forte proximidade aos estudantes.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Abertura de concursos para Professores Catedráticos e Associados. Abertura de concursos para novos Professores Auxiliares. Diminuição do trabalho administrativo e de gestão do pessoal docente.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não docente é qualificado e apresenta ligação estável à instituição. Em alguns casos foi relatada, porém, alguma falta de apoio administrativo aos docentes e aos estudantes.

3.4.2. Pontos fortes

Qualificação e estabilidade na instituição.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Abertura de concursos para pessoal não docente.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Existe um bom nível de procura do ciclo de estudos. Têm aumentado o total de candidaturas, o

número de candidaturas em primeira opção e a classificação do último colocado. Uma fração significativa da procura não ocorre, porém, em primeira opção. No geral, os estudantes estão bastante satisfeitos com o ciclo de estudos. Valorizam muito o apoio e a proximidade do corpo docente. Neste sentido, mesmo os estudantes que não entram em primeira opção parece estarem bem-adaptados. Contudo, a falta de aferição dos níveis de satisfação dos estudantes por dimensão (ex: conteúdos programáticos, bibliografia, assiduidade...) deixa margem para alguns questionamentos e dúvidas. São ainda de destacar os esforços promovidos pela instituição para promover a integração dos estudantes. Por exemplo, existe uma associação de estudantes africanos e outra de brasileiros, apoiadas pela instituição; e regista-se um bom acompanhamento de estudantes com necessidades educativas especiais.

4.2.2. Pontos fortes

Bom nível de procura. Satisfação dos estudantes.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Incentivar os alunos a criar um núcleo de estudantes em Sociologia, à semelhança dos que existem em outras faculdades/universidades. Entre outras atividades, este núcleo pode promover a divulgação da Sociologia nas Escolas Secundária, apoiado pela Associação Portuguesa de Sociologia.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

(1) No que se refere ao sucesso escolar, este é, em geral, elevado. Existem, porém, algumas exceções: é elevada a taxa de desistência na passagem para o 2º ano; uma fração significativa dos estudantes não termina o ciclo de estudos no período esperado; e, sobretudo, verifica-se uma baixa eficiência formativa nas unidades curriculares (UC) de Análise de Dados. Quanto aos primeiros aspetos, devem-se provavelmente à existência de estudantes-trabalhadores. Quanto ao último aspeto, os estudantes reportaram dificuldades elevadas nas UC de Análise de Dados durante as reuniões, devido à falta de preparação prévia na área da Matemática, bem como à reduzida proximidade com aplicações sociológicas de conhecimentos (uma das explicações pode passar pelo facto de as UC serem lecionadas por docentes que não são de Sociologia).

(2) No que se refere ao método de ensino, os estudantes queixaram-se de um ensino demasiado expositivo (muito baseado em powerpoints).

(3) No que se refere ao plano de estudos e conteúdos programáticos, tem havido reforço de atividades extracurriculares que complementam o ensino tradicional (por exemplo, visitas de estudo, formação em práticas profissionais de Sociologia e sessões de divulgação em espaços públicos da cidade). Porém, os estudantes afirmaram que gostariam de ter mais atividades práticas no território e na comunidade, que os aproximassem dos problemas sociais e do emprego; e relataram a pouca variedade de UC optativas. Neste último aspeto, deve notar-se que existem poucas interligações entre este ciclo de estudos e outras áreas científicas/UC da Faculdade de Economia e da Universidade do Algarve (e o contrário talvez seja também verdadeiro). Por exemplo, existem poucos

conteúdos de Economia e Gestão no plano de estudos de Sociologia (apenas uma UC obrigatórias e uma optativa).

(4) No que se refere especificamente a estágios, registou-se a intenção do coordenador do ciclo de estudos de obter a sua aprovação no Conselho Científico. A sua concretização poderá ser uma forma de responder às atividades práticas de contacto com o território e comunidade solicitados pelos estudantes. É discutível que os estágios devam existir no 1º ciclo, antecedendo a sua operacionalização no 2º ciclo. Mas a sua adoção pode ser positiva, seja no formato clássico, seja de uma forma protocolarmente menos rígida (por exemplo, assumindo a forma de uma UC de “aprendizagem em serviço”), por permitirem uma maior ligação dos estudantes à realidade.

(5) No que se refere à empregabilidade dos graduados, a informação disponibilizada foi francamente deficiente. Não foram apresentadas evidências que nos permitam avaliar de modo rigoroso a sua situação.

5.3.2. Pontos fortes

Elevado sucesso escolar na grande maioria das unidades curriculares.

5.3.3. Recomendações de melhoria

(1) No que se refere ao sucesso escolar e, em particular, à baixa eficiência formativa em UC de Análise de Dados, sugere-se aprimorar o seu ensino com um módulo de formação inicial, a funcionar em paralelo com a primeira UC, e com docentes que entendam o campo de aplicação sociológico dos saberes. Neste sentido, poderia ser introduzida uma “oficina” / “curso zero” (extracurricular) no 1º ano, de introdução à estatística e/ou matemática. Deveria ainda ser reforçada a perspetiva sociológica nestas UC, com maior contributo de docentes doutorados em Sociologia (enquanto docentes únicos ou docentes de módulos específicos). Se possível, poderiam ser desdobrados os estudantes em grupos separados nas UC de Análise de Dados, para serem alvo de uma atenção mais personalizada.

(2) No que se refere ao plano de estudos e aos conteúdos programáticos, sugere-se promover um ensino mais interativo; adotar mais atividades de tipo prático ou maior ligação à realidade económica e social durante as aulas; e oferecer mais UC optativas, incluindo mais UC disponíveis na Faculdade de Economia e na Universidade do Algarve (por exemplo, nas áreas de Economia, Gestão, Turismo ou Línguas).

(3) No que se refere especificamente a estágios, a sua existência pode ser positiva. Sugere-se que sejam introduzidos apenas no último semestre, assumindo uma forma clássica ou flexibilizados numa configuração de uma integração ocupacional encabeçada pelos estudantes e menos rígida em termos protocolares.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Verifica-se uma atividade de investigação consistente e de nível elevado. As áreas de pesquisa são variadas e interligadas. O corpo docente é qualificado e está comprometido com um bom número de publicações, nas mais variadas áreas do conhecimento. Os docentes/investigadores estão, na sua grande maioria, inseridos em unidades de investigação muito bem classificadas pela FCT, fundamentalmente o CinTurs (Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-estar) e o CICS.NOVA. Notam-se, porém, alguns problemas. Em primeiro lugar, verifica-se uma dispersão dos investigadores em várias unidades de investigação (CICS.NOVA, CinTurs, ICS, CES e ICNova), algumas delas totalmente externas à Universidade do Algarve. Tal pode implicar falta de massa crítica e incapacidade de a instituição gerir estrategicamente a sua investigação, nomeadamente potenciá-la em favor das aprendizagens nos diferentes ciclos de estudo. Em segundo lugar, nota-se uma integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais relativamente escassa. Em terceiro lugar, o número de estudantes envolvidos em atividades de investigação é baixo, sobretudo no CinTurs. Tal sugere que é necessário desenvolver estratégias mais eficazes de captação e/ou retenção de estudantes por via da investigação.

6.6.2. Pontos fortes

Boa atividade de investigação, publicações relevantes.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Consolidação e reforço de alguns campos de pesquisa, para que a Sociologia/Universidade do Algarve se torne uma referência e um polo de atração. Se a consolidação se efetuar a partir de conexões internacionais, o seu impacto será ainda maior. Procura de inserção dos investigadores num número mais reduzido de unidades de investigação, com eventual criação de delegações territoriais na Universidade do Algarve. Maior esforço no estabelecimento de redes e angariação de projetos com base em parcerias nacionais e internacionais. Maior envolvimento dos estudantes nos centros de investigação, incentivando-os a integrar projetos através de partilhas de experiências, testemunhos de antigos estudantes e exemplos de benefícios destas práticas.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O nível de internacionalização do corpo docente é considerável, quando observamos o seu envolvimento em publicações e eventos científicos internacionais. Contudo, existem alguns obstáculos a uma maior internacionalização do ciclo de estudos. A mobilidade de estudantes, em particular outgoing, é muito baixa. Trata-se de um corpo discente que iniciou apenas recentemente o seu percurso de mobilidade internacional. Durante as reuniões, os estudantes reclamaram maior apoio institucional para enfrentar o programa Erasmus e pediram uma maior oferta de línguas, nomeadamente do Inglês (quer como módulo livre para ferramenta de trabalho, quer enquanto UC optativa). A mobilidade de docentes é também reduzida: a saída de docentes portuguesas é escassa e existem poucos docentes estrangeiros ou acordos com universidades internacionais para receber docentes dessas universidades. Esta situação prejudica o ciclo de estudos em termos de mobilidade internacional e integração de docentes e estudantes em projetos internacionais.

7.4.2. Pontos fortes

Produção científica internacional dos docentes.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Maior apoio institucional à mobilidade por parte da Universidade do Algarve (reforço do Gabinete de Apoio à Mobilidade). Maior oferta do ensino de línguas estrangeiras, enquanto UC optativas ou em outra modalidade. Lecionação de UC, eventualmente optativas, em inglês, para aumentar a atração de estudantes Erasmus. Maior inserção em redes universitárias internacionais, para reforço das parcerias e para atrair e enviar estudantes. Maior contributo de docentes estrangeiros, através de estadias curtas ou prolongadas na instituição.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Apesar da robustez do sistema de qualidade da Universidade do Algarve (certificado pela A3ES), faltam alguns dados nos relatórios. Por exemplo, não foram encontradas evidências sobre aspetos específicos de funcionamento das UC do ciclo de estudos (níveis de satisfação por UC e por ano curricular) e avaliação da inserção profissional dos graduados (trajetórias profissionais e aplicação de conhecimentos). Foi sobretudo adotada uma abordagem generalista em várias dimensões. As taxas de resposta dos estudantes aos questionários são boas em termos relativos, mas permanecem limitadas (tal como admitido em alguns relatórios de autoavaliação anual do ciclo de estudos).

8.7.2. Pontos fortes

Sistema de qualidade robusto.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Alargamento da recolha de informação (por exemplo, sobre inserção profissional dos graduados) e maior utilização dos dados recolhidos pelo sistema de qualidade nos relatórios de autoavaliação.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

As iniciativas de melhoria desde a avaliação anterior foram muito variadas e respondem, ponto por ponto, aos comentários tecidos pela CAE anterior. Destacam-se o reforço dos doutores em Sociologia (full e part-time); um maior número de parcerias com outras universidades nacionais (por exemplo, adesão ao Doutoramento Interuniversitário OpenSoc; a adesão de muitos investigadores ao CICS.NOVA; a procura de aumento de visibilidade institucional da área da Sociologia na Faculdade de Economia e na Universidade do Algarve (ainda que continuem sem concretização efetiva em lugares de quadro); e um maior número de iniciativas de divulgação externa (como a divulgação da licenciatura no Ensino Secundário e as conferências na FNAC).

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

No relatório de autoavaliação, as “ações de melhoria” propostas referem-se sobretudo a alterações institucionais, não incidindo diretamente sobre os problemas do ciclo de estudos. A maior parte delas merece a aprovação da CAE, designadamente: a contratação de novos docentes com doutoramento em Sociologia; a abertura de concursos para as posições de Professor Associado e Professor Catedrático; a diminuição da carga letiva do pessoal docente; e a diminuição do trabalho

administrativo e de gestão do pessoal docente. Sugere-se que, para além destas ações de melhoria, se promovam outras ausentes do relatório de autoavaliação e indicadas no atual relatório da CAE. Significativamente, no relatório interno de autoavaliação de 2018/2019 indicavam-se como propostas de melhoria algumas agora também identificadas - por exemplo, o aumento das taxas de aprovação na área científica de métodos quantitativos e o aumento do número de estudantes outgoing.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Um ponto importante a destacar é o papel deste ciclo de estudos na trajetória de consolidação do ensino e da investigação na área científica de Sociologia na Universidade do Algarve. Do ponto de vista do ensino, existe oferta a nível de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento (interuniversitário) na instituição. Do ponto de vista da investigação, a afirmação parece ser mais débil, devido à fragmentação institucional dos docentes/investigadores a este nível.

O ciclo de estudos em análise é sólido e interessante. Tem um corpo docente de muito bom nível, uma procura significativa de estudantes, elevados graus de satisfação destes últimos, níveis elevados de sucesso escolar e atividade de investigação considerável.

Existem, porém, alguns pontos que carecem de melhoria. Os mais importantes são: o reforço da área científica de Sociologia na instituição; o combate ao insucesso nas UC de Análise de Dados; o aumento da mobilidade outgoing; a promoção de algumas áreas de excelência na investigação; a maior participação em redes e projetos com outras instituições nacionais e internacionais; e o reforço das atividades práticas de contacto com o território e comunidade solicitados pelos estudantes.

Sugere-se, ainda, uma maior abertura intrainstitucional, por exemplo com maior possibilidade de frequência de UC optativas entre ciclos de estudo (tendo em atenção a compatibilização de ECTS) ou, mais em geral, com oferta de ciclos de estudos transversais/interdisciplinares.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>